

ISSN 2238-9113

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO**
- CULTURA**
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA**
- EDUCAÇÃO**
- MEIO AMBIENTE**
- SAÚDE**
- TRABALHO**
- TECNOLOGIA**

**ETIOLOGIA CLÍNICA DAS FERIDAS CRÔNICAS E CARACTERÍSTICAS DOS USUÁRIOS
ATENDIDOS PELO PROJETO “ENSINANDO E APRENDENDO COM AS FERIDAS”.**

Paola Martins Schwab (paolatms@hotmail.com)
Emelly Cristina Tracz (emellytracz@outlook.com)
Bianca De Souza (biia-live@live.com)
Letícia Waselcoski (lele_waselcoski@hotmail.com)
Sandra Bastos Pires (sbastospires@gmail.com)

RESUMO – As feridas crônicas, atualmente, vêm se fazendo cada vez mais presentes dentro dos serviços de saúde, sendo considerado um sério problema de saúde pública, pois afetam grande parcela da população. Diante disto, O presente estudo teve como objetivos caracterizar clinicamente e definir o perfil dos portadores de úlcera crônicas atendidos no ambulatório de feridas do HURCG. Para o levantamento desses dados, foi aplicado questionário no período de Novembro de 2015 a fevereiro de 2016, com o total de 24 participantes. Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, tendo como critérios de inclusão possuir termo de Consentimento Livre Esclarecido assinado e ser participante assíduo do ambulatório. Os resultados obtidos nesta pesquisa demonstram que ainda necessita - se de muito estudo sobre este assunto, visto que alguns dos dados obtidos contrapõem com outras realidades encontradas, mostrando que atualmente pode estar ocorrendo mudança no perfil dos pacientes portadores de úlceras crônicas.

PALAVRAS-CHAVE – Úlcera varicosa, pé diabético, doença crônica, cuidados de enfermagem.

Introdução

As feridas crônicas são consideradas um sério problema de saúde pública, pois afetam grande parcela da população, tendo maior prevalência em idosos. Sua etiologia pode estar associada a diversos fatores, tais como: doença arterial periférica; doença venosa crônica; hipertensão arterial; neuropatias; trauma físico; infecções cutâneas, doenças

inflamatórias, neoplasias e alterações nutricionais (BENEVIDES, COUTINHO, SANTOS, et al, 2012).

Essas úlceras afetam até 5% da população adulta dos países ocidentais, sendo considerado um problema de saúde pública. Nos Estados Unidos 500.000 a 1.000.000 de pessoas sofrem de lesões ulceradas, tendo uma maior incidência as de etiologia venosa, afetando mais de 2,5 milhões de pacientes por ano nos EUA, destes sendo mais frequentes em indivíduos entre 60 e 80 anos, com predomínio entre as mulheres (ALDUNATE; ISAAC; LADEIRA, et al, 2010).

Além de ser considerado um problemas de saúde pública, tais feridas interferem na qualidade de vida da população em virtude de complicações que podem resultar em significativa morbidade. A qualidade de vida é um termo amplo que engloba conceitos além do controle de sintomas, redução da mortalidade e aumento da expectativa de vida, tendo como objetivo a reintegração do indivíduo, assegurando-lhes melhores condições para viver com qualidade e não focando somente na cura (DIAS; COSTA; MELO, et al, 2014).

Diante disto, o profissional de enfermagem possui papel fundamental no que se refere ao cuidado holístico ao paciente, tendo grande importância no tratamento de feridas, pois é ele quem acompanha a evolução da lesão, faz orientações sobre cuidados, além de estar atento aos fatores que possam interferir no processo de cicatrização, como fatores locais, sistêmicos, psicossociais e externos (LARA; JÚNIOR; PINTO, et al, 2011).

Para que o tratamento das feridas crônicas se torne efetivo, proporcionando cicatrização total das úlceras e prevenindo as recidivas, é necessário que o serviço de atenção aos pacientes com feridas seja estruturado e contem com profissionais capacitados e conscientizados da importância do assunto, buscando sempre atualizar-se sobre as novas formas de tratamento bem como atentar para as características socioeconômicas do paciente, suas condições clínicas e etiologia da lesão (ABREU; RENAUD; OLIVEIRA, 2013).

A partir de estudos e da vivência no ambulatório de feridas, observou-se a relevância do assunto e verificou-se que ainda não foram realizados estudos voltados para a caracterização dos pacientes atendidos nesta área de cuidados nesta instituição. Na perspectiva de conhecer o perfil destes pacientes, quanto aos dados sócios demográficos, tipo de ferida, tratamento, entre outras variáveis, considera-se o tema relevante, e por isso merece ser pesquisado, refletido, e discutido entre os diversos profissionais da área da saúde, buscando melhor atender ao paciente, de forma integral, para uma melhor qualidade de vida.

Tabela 1 – Sexo, idade e escolaridade dos pacientes

<i>Gênero</i>	<i>Número (%)</i>
Feminino	8 (33,33%)
Masculino	16 (66,66%)

<i>Idade</i>	<i>Número</i>
>=65	10 (41,66%)
<65	14 (58,33%)

<i>Escolaridade</i>	<i>Número</i>
Analfabeto	5 (20,83%)
Fundamental incompleto	10 (41,66%)
Fundamental completo	4 (16,66%)
Médio completo	4 (16,66%)
Superior incompleto	1 (4,16%)

Fonte: Pesquisador

Tabela 2 – Etiologia das feridas

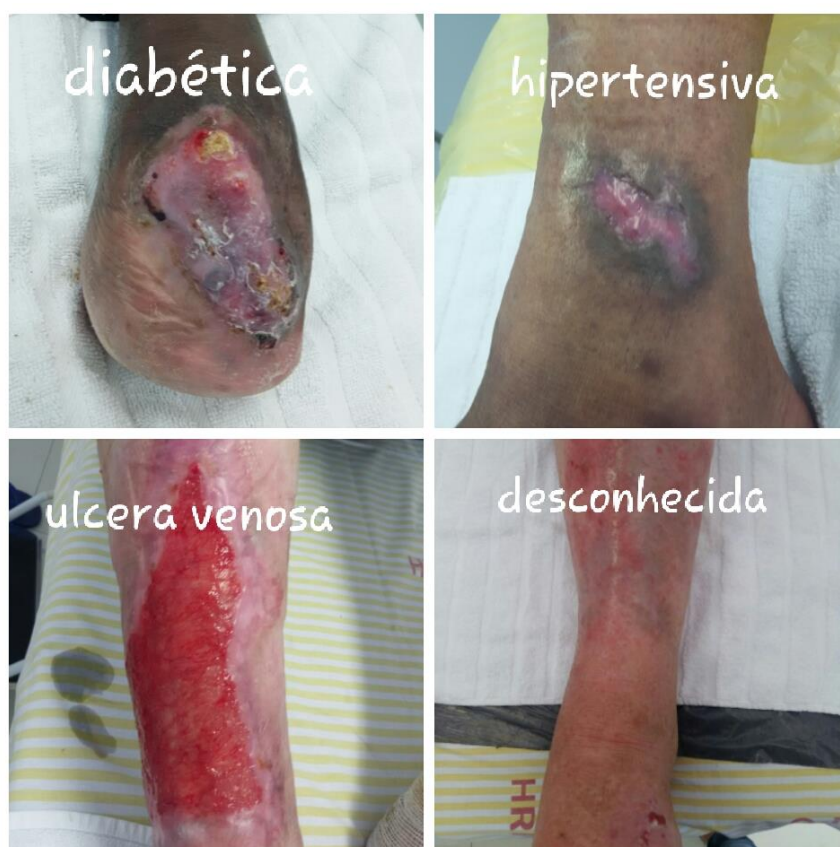
<i>Tipo de ferida</i>	<i>Número</i>
Venosa	13 (54,16%)
Hipertensiva	01 (4,16%)

Pé diabético 09 (37,50%)

Desconhecida 01 (4,16%)

Fonte: Pesquisador

Imagem 1 – Etiologia das feridas



Fonte: Pesquisador

Objetivos

O presente estudo justifica-se pela necessidade de conhecer o perfil mínimo dos pacientes e características essenciais das feridas em participantes do projeto de extensão “ensinando e aprendendo com as feridas” a fim de identificar as demandas, promover melhorias necessárias sempre em busca de um atendimento integral e de qualidade. Ressalta-se que esses dados ainda não foram estudados desde a implantação do projeto sendo um estudo inédito na instituição

Referencial teórico-metodológico

A pesquisa foi realizada no ambulatório de feridas do HURCG, a população estudada foram os pacientes participantes do projeto portadores de feridas de diferentes etiologias. Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, tendo como critérios de inclusão possuir termo de Consentimento Livre Esclarecido assinado e ser participante assíduo do ambulatório. Para o levantamento dos dados foi aplicado questionário no período de Novembro de 2015 a Fevereiro de 2016, com o total de 24 participantes. O projeto de pesquisa e extensão foi aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa, sob o parecer nº47635415500000-05.

Resultados

Os Dados encontrados em nossa pesquisa contrariam os da literatura onde há predomínio de feridas crônicas em mulheres. Segundo nossos achados, a maioria dos pacientes é do sexo masculino (66,66%), entretanto a diferença percentual entre sexo feminino e masculino de indivíduos acometidos por feridas vem decaindo. Fatos comprovados em estudos recentes, como um realizado na Inglaterra que apresentou 53% homens e outro estudo realizado em Goiânia 67,2% homens com úlceras. Entretanto sabe-se que as mulheres ainda são as mais acometidas devido a fatores hormonais e gravidez. A faixa etária mais acometida contraria a literatura sendo 58,33% com idade menor que 65 anos e 41,66% maior que 65 anos (EVANGELISTA, et al, 2012), (SALVETTI, et al, 2014), dado que pode ser justificado por se tratar de uma população que na sua maioria apresenta uma qualidade de vida precária com dificuldades de acesso aos serviços de saúde. Em relação aos tipos de feridas 80 a 90% dos casos encontrados nos serviços de saúde tem etiologia venosa (BENEVIDES, et al., 2012) enquanto as de origem neuropática e arterial representam somente 10 a 15% (GONZÁLEZ, et al, 2012), dados que corroboram com os encontrados em nossas pesquisas onde há o predomínio de úlcera venosa (54,16%), neuropatia diabética (37,5%), hipertensiva (4,16%) e origem desconhecida (4,16%). Mesmo que as úlceras de etiologia venosa representem a maior parte de feridas crônicas nos nossos estudos, os valores são inferiores aos da literatura o que pode justificar-se pelo fato do ambulatório realizar atendimento a pacientes em pós-operatório de amputação devido neuropatia diabética e o hospital ser referência para esta especialidade.

O perfil clínico e socioeconômico de pacientes portadores de úlceras crônicas, fornece dados importantes para tomada de decisão para qual tratamento seguir. Em nossos

dados, nota-se um perfil de baixa escolaridade, (analfabetos 20,83%; Fundamental incompleto 41,66%, fundamental completo 16,66%, médio completo 16,66% e superior incompleto somente 4,16%), fator esperado devido ao ambulatório estar inserido em um serviço público de saúde, local onde os usuários em sua maioria apresentam baixo poder aquisitivo e baixa escolaridade (GONZÁLEZ, et al, 2012), (OLIVEIRA, et al, 2012).

É de extrema importância que o enfermeiro desenvolva estratégias de ensino-aprendizagem com essa população relacionada ao autocuidado, complementando assim o tratamento já realizado dentro do ambulatório, levando a uma melhor eficácia do mesmo.

Considerações Finais

Os resultados obtidos nesta pesquisa demonstram que ainda necessita - se de muito estudo sobre este assunto, visto que alguns dos dados obtidos contrapõem com outras realidades encontradas, mostrando que atualmente pode estar ocorrendo mudança no perfil dos pacientes portadores de úlceras crônicas.

Referências

- ABREU, A.M.; RENAUD, B.G.; OLIVEIRA, B. Atendimento a pacientes com feridas crônicas nas salas de curativo das policlínicas de saúde. *Rev. Bras. Pesq. Saúde*, Vitória, v. 15, n. 2, p. 42-49, abr-jun, 2013
- ALDUNATE, J.L.C.B., et al. Úlceras venosas em membros inferiores. *Rev Med*, São Paulo, v. 89, n. 3/4, p. 158-63, jul.-dez. 2010.
- BENEVIDES, J. P., et al. AVALIAÇÃO CLÍNICA DE ÚLCERAS DE PERNA EM IDOSOS. *Rev Rene*, Fortaleza, CE, v. 13, n.2, p. 300-8, 2012.
- DIAS, T.Y.A.F., et al. Avaliação da qualidade de vida de pacientes com e sem úlcera venosa. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*.v. 22, n. 4, p. 576-81, jul.-ago. 2014.
- EVANGELISTA, D. G., et al. Impacto das feridas crônicas na qualidade de vida de usuários da estratégia de saúde da família. *R. Enferm. Cent. O. Min*, v. 2, n. 2, p. 254-263, mai/ago. 2012.
- GONZÁLEZ, G. O., et al. Úlceras de miembros inferiores Características clínico-epidemiológicas de los pacientes asistidos en la unidad de heridas crônicas del Hospital de Clínicas. *Rev Méd Urug*, Uruguay, v. 28, n. 3, p. 182-189, 2012.
- LARA, O.M., et al. Significado da ferida para portadores de úlceras crônicas. *Cogitare Enferm*. v. 16, n. 3, p. 471-7, Jul/Set 2011.
- MARTINS, A. D., et al. Panorama epidemiológico e clínico de pacientes com feridas crônicas tratados em ambulatório. *Rev. Enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, v. 21, n.1, p. 612-7, 2013.

OLIVEIRA, B.G.R.B., et al. Caracterização dos pacientes com úlcera venosa acompanhados no Ambulatório de Reparo de Feridas. **Rev. Eletr. Enf.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 156-63, jan/mar. 2012.

SALVETTI, M. G., et al . Prevalência de dor e fatores associados em pacientes com úlcera venosa. **Rev. dor**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 17-20, Mar. 2014.